



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábيا Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS, AVANÇOS E PARTICIPAÇÃO DE TODOS

INCLUSIVE EDUCATION: CHALLENGES, ADVANCES, AND PARTICIPATION FOR ALL

EDUCACIÓN INCLUSIVA: DESAFÍOS, AVANCES Y PARTICIPACIÓN PARA TODOS

RESUMO

Educação inclusiva sempre teve como fundamentar os direitos humanos que tem como objetivo buscar e assegurar mais do que tudo acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes dentro do ambiente escolar, ofertando apoios e eliminação de barreiras a todos os estudantes de forma geral. No Brasil, o compromisso é realizado e reforçado através de marcos legais e normativos que orienta os sistemas educacionais a manter a maior organização, seja ela através de práticas pedagógicas, recursos ou serviços especializados de forma que possa complementar todo o estudo, promovendo assim a equidade e pertencimento dentro da escola. Este artigo, é de natureza bibliográfica e documental, que tem como objetivo a discussão sobre a educação inclusiva nos dias de hoje, observando e destacando seus avanços e principalmente os desafios ainda presentes no dia a dia escolar, tais como a formação dos docentes, acessibilidade em geral tanto para os alunos quanto para os colaboradores e toda a comunidade escolar, planejamento pedagógico e avaliação entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Logo conclui-se que a efetivação da inclusão no ambiente escolar acaba demandando ações integradas entre as partes: políticas, práticas pedagógicas e gestão escolar comprometida principalmente com a redução de barreiras para esse público em especial, fazendo assim que seja garantindo as condições reais para que todos aprendam de forma padrão no mesmo nível de igualdade.

Palavras-chave: Educação inclusiva; acessibilidade; barreiras; AEE; Políticas educacionais.

ABSTRACT

Inclusive education has always been based on human rights, aiming to guarantee access, participation, and learning for all students within the school environment, offering support and eliminating barriers for all students in general. In Brazil, this commitment is realized and reinforced through legal and normative frameworks that guide educational systems to maintain greater organization, whether through pedagogical practices, resources, or specialized services, in a way that complements all learning, thus promoting equity and belonging within the school. This article, of a bibliographic and documentary nature, aims to discuss inclusive education today, observing and highlighting its advances and, especially, the challenges still present in daily school life, such as teacher training, accessibility in general for both students and staff and the entire school community, pedagogical planning, and evaluation between mainstream education and Specialized Educational Services (AEE). It can therefore be concluded that the effective implementation of inclusion in the school environment ultimately requires integrated actions between the parties: policies, pedagogical practices, and school management committed primarily to reducing barriers for this particular public, thus ensuring the real conditions for everyone to learn in a standardized way at the same level of equality.

Keywords: Inclusive education; accessibility; barriers; AEE; educational policies.

RESUMEN

La educación inclusiva siempre se ha basado en los derechos humanos, buscando garantizar el acceso, el aprendizaje y la participación de todo el alumnado en el entorno escolar, ofreciendo apoyo y eliminando barreras para todo el alumnado en general. En Brasil, este compromiso se materializa y refuerza mediante marcos legales y normativos que guían a los sistemas educativos para mantener una mayor organización, ya sea mediante prácticas pedagógicas, recursos o servicios especializados, de forma que complemente todo el aprendizaje, promoviendo así la equidad y la pertenencia dentro de la escuela. Este artículo, de carácter bibliográfico y documental, busca analizar la educación

inclusiva en la actualidad, observando y destacando sus avances y, en especial, los desafíos que aún persisten en la vida escolar cotidiana, como la formación docente, la accesibilidad en general, tanto para el alumnado como para el personal docente y para toda la comunidad escolar, la planificación pedagógica y la evaluación entre la educación regular y los Servicios Educativos Especializados (AEE). Por lo tanto, se puede concluir que la implementación efectiva de la inclusión en el entorno escolar requiere, en última instancia, acciones integradas entre las partes: políticas, prácticas pedagógicas y gestión escolar, comprometidas principalmente con la reducción de barreras para este público en particular, garantizando así las condiciones reales para que todos aprendan de forma estandarizada y con el mismo nivel de igualdad.

Palabras clave: Educación inclusiva; accesibilidad; barreras; AEE; políticas educativas.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um modelo educacional voltado à garantia do direito à educação para todos, reconhecendo a diversidade das inúmeras características das comunidades escolares dentro do país. Esses entendimentos estão associados a marcos internacionais, como a Declaração de Salamanca, cujo princípio defende que as escolas acolham todos os jovens e crianças em idade escolar, sem fazer separação ou diferença entre suas realidades e condições.

No cenário brasileiro, a efetivação dessa ideia de escola inclusiva é fortalecida por normativas como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem como princípio orientar a inclusão escolar com oferta de serviços e recursos de acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (AEE) (Brasil, 2008), e pela Lei Brasileira de Inclusão, que assegura sistema educacional inclusivo em todos os níveis (Brasil, 2015).

Entretanto, hoje em dia, a discussão sobre inclusão não se resume somente ao acesso formal à matrícula e à entrada do aluno na escola. O desafio central está ligado diretamente a garantir condições concretas de participação, aprendizagem e, mais do que tudo isso, desenvolvimento dos alunos, reduzindo barreiras físicas, comunicacionais e, principalmente, pedagógicas.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em sua classificação jurídica brasileira, reforça o dever do Estado de assegurar educação inclusiva e apoios necessários, em igualdade de oportunidades (Brasil, 2009).

Com isso, este artigo tem a ideia de fomentar a importância de uma educação inclusiva para que todos os alunos, independentemente de sua situação, tenham acesso e condições iguais de aprendizagem como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo discute a educação inclusiva nos dias de hoje de maneira abrangente e crítica, considerando os fundamentos legais do tema, com bases conceituais e pedagógicas, observando os avanços alcançados e os desafios ao longo do tempo para a garantia do direito à educação de todos os estudantes.

Pretende-se compreender o olhar inclusivo no contexto educacional brasileiro voltado aos nossos estudantes, dando a devida atenção aos marcos normativos que têm como objetivo a escola comum como espaço de acesso, permanência, participação e, principalmente, igualdade de aprendizagem, com respeito às singularidades e particularidades de cada um.

Busca-se também apresentar o que sustenta a educação inclusiva na atualidade, demonstrando sua real importância dentro das práticas escolares, considerando, acima de tudo, a igualdade e a valorização da diversidade.

Além disso, o trabalho procura identificar e demonstrar os reais desafios contemporâneos que dificultam a inclusão escolar, como as barreiras pedagógicas, comunicacionais, arquitetônicas, institucionais e a falta de verbas do poder público, salientando os impactos reais de todas essas barreiras no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Outro propósito é incluir o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como suporte fundamental e de tamanha importância para complementar o ensino.

O artigo propõe-se, ainda, a pensar sobre a importância da formação dos docentes, desde os anos iniciais até a formação continuada entre todos os profissionais da escola, bem como sobre a atuação da gestão escolar no crescimento e na aceitação de uma cultura mais inclusiva.

Por fim, pretende-se demonstrar, para melhor compreensão, que a educação inclusiva, mais do que uma obrigação legal, traz compromisso ético e social para todos os alunos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida com o objetivo de analisar a educação inclusiva nos dias de hoje a partir de referenciais teóricos, normativos e pedagógicos.

A escolha pelo tema justifica-se pelo interesse em compreender os conceitos, diretrizes e desafios presentes que a escola enfrenta no âmbito da inclusão escolar, sem a realização de coleta de dados de campo.

A pesquisa qualitativa permite interpretar e analisar os resultados sobre a educação inclusiva junto das produções acadêmicas e dos documentos oficiais, resultando em uma análise crítica sobre os avanços e as limitações ainda observados no contexto educacional brasileiro. Além disso, esse tipo de pesquisa contribui para a fundamentação do assunto, dando estrutura à teoria, à legislação e às práticas escolares.

Como base para a execução do artigo, desenvolveu-se levantamento de estudos e fontes bibliográficas confiáveis, incluindo artigos científicos e órgãos da educação nacional e internacional com referência no assunto proposto. Foram abordadas as diferentes realidades e dada a devida atenção às metodologias de inclusão inseridas nos contextos educacionais em geral, fazendo com que o aluno seja o maior protagonista e consiga se desenvolver levando em conta seus acertos, desafios e, principalmente, sua inclusão no meio escolar para ajustar seu aprendizado.

A partir desse ponto de partida, realizou-se levantamento e seleção de documentos oficiais e publicações científicas reconhecidas, com prioridade para fontes confiáveis, como legislações brasileiras, normativas do Ministério da Educação e marcos internacionais sobre inclusão. Também foram considerados textos acadêmicos de autores de referência na área, com o cuidado de utilizar as informações de forma analítica e autoral, evitando reprodução indevida de conteúdo e garantindo o respeito às normas de citação.

O procedimento de análise deu-se por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa das fontes encontradas, buscando selecionar e separar ideias centrais relacionadas ao tema da educação inclusiva.

Após essa etapa de seleção, separação e leitura, os conteúdos foram organizados em temáticas para facilitar a escrita e a lógica da argumentação, contemplando aspectos como direitos educacionais, barreiras à participação, papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE), acessibilidade e formação docente.

Por fim, todas as informações foram escritas em linguagem acadêmica, em conformidade com as normas ABNT.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A compreensão, hoje em dia, da educação inclusiva está ligada diretamente ao reconhecimento de que o sistema escolar deve organizar-se para atender à demanda das diversidades, e não exigir que o estudante se adapte à escola, como era no passado.

A Declaração de Salamanca defende que escolas regulares com orientação inclusiva são meios eficazes para combater a discriminação e construir sociedades mais acolhedoras (UNESCO, 1994). No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial define a educação especial como modalidade transversal, com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e recursos de acessibilidade para apoiar a escolarização na escola comum (BRASIL, 2008).

A Lei Brasileira de Inclusão reforça o dever de assegurar sistema educacional inclusivo e condições de acesso, permanência e participação, considerando necessidades específicas e oferta de apoios (Brasil, 2015). Junto com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, orienta-se que a educação inclusiva deve ocorrer sem discriminação e com igualdade de oportunidades, com apoio individualizado quando necessário (Brasil, 2009).

Mesmo com marcos legais robustos, a prática cotidiana aponta desafios, nos dias de hoje, tanto estruturais quanto pedagógicos.

Entre os principais, destacam-se as barreiras pedagógicas e curriculares, pois a rigidez curricular e as avaliações padronizadas nas escolas podem limitar a participação de estudantes com diferentes ritmos, estilos e formas de expressão. Nesse caso, a inclusão exige planejamento que antecipe tais necessidades, diversifique as estratégias de ensino e aprendizagem e ofereça alternativas de participação e avaliação para esses alunos.

Outro ponto são as barreiras atitudinais, pois atitudes de baixa expectativa e discriminação em relação à deficiência comprometem a inclusão. Nesse caso, mudanças culturais na escola são tão essenciais quanto recursos materiais para a aceitação e a inclusão.

Há também a questão da formação docente e do trabalho colaborativo, pois a efetivação da inclusão requer formação inicial e continuada alinhada às práticas acessíveis e inclusivas, além da colaboração entre professores, AEE, gestão e, mais do que tudo, a família junto da unidade escolar. A Resolução CNE/CEB nº 4/2009 reforça que o AEE integra o processo educacional, funcionando como suporte complementar ao ensino comum (Brasil, 2009b).

Outro ponto de extrema importância é o papel do AEE e da acessibilidade na redução de barreiras. A política brasileira orienta que o AEE não substitui a escolarização: ele complementa e suplementa a formação do estudante, oferecendo recursos e estratégias de acessibilidade (Brasil, 2008). O Decreto nº 7.611/2011 enfatiza a oferta de serviços de apoio especializado com a intenção de acabar com barreiras que possam dificultar ou até mesmo impedir o processo de escolarização (Brasil, 2011).

Atualmente, o debate sobre inclusão nas unidades escolares envolve também ampliar a acessibilidade comunicacional e, principalmente, tecnológica, para assegurar materiais adaptados quando necessários e garantir a participação plena do aluno em atividades escolares, inclusive quando se trata de avaliações, projetos e vivências coletivas.

Alguns caminhos podem ser realizados para fortalecer a inclusão na prática escolar e, com base nos referenciais analisados, os mais recorrentes e utilizados são: planejamento pedagógico acessível, com estratégias variadas e objetivos claros, garantindo diferentes formas de participação; avaliação formativa e diversificada, valorizando evidências de aprendizagem por diferentes meios; trabalho colaborativo entre professor e AEE, com plano de apoio coerente com o currículo; gestão escolar comprometida com acessibilidade e cultura inclusiva; e parceria com as famílias, tanto dos alunos quanto da comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva, nos dias de hoje, representa um compromisso não só ético, legal e, principalmente, pedagógico para garantir que a escola seja um espaço de pertencimento e aprendizagem, por igual, para todos os alunos, quaisquer que sejam a série e as condições. Apesar dos avanços normativos no Brasil e dos marcos internacionais, a inclusão efetiva ainda enfrenta grandes desafios ligados não só à formação dos docentes, à organização escolar, à acessibilidade, à persistência de barreiras atitudinais e pedagógicas, mas também ao orçamento.

Nesse sentido, torna-se evidente que a inclusão não se sustenta apenas pela presença do estudante dentro da escola, como era no passado, mas, principalmente, pela construção de condições reais para que ele participe, interaja, desenvolva autonomia e aprenda de forma significativa, com total respeito às suas singularidades, potencialidades e diferenças.

Conclui-se, então, que a efetivação da inclusão dentro da unidade escolar depende de ações inteiramente integradas: políticas públicas consistentes, planejamento pedagógico, atuação complementar do AEE e uma cultura escolar que reconheça e aceite a diversidade como valor e respeito acima de tudo.

A escola precisa começar a assumir uma postura ativa na identificação e na diminuição, ou até mesmo no fim, das barreiras que surgem ao longo do processo de inclusão de cada aluno, adotando práticas de ensino mais flexíveis, estratégias diversificadas conforme as necessidades e formas avaliativas que considerem diferentes modos de expressão e aprendizagem para cada estudante.

Além disso, é fundamental que o trabalho pedagógico dentro da escola seja orientado por altas expectativas de aprendizagem para todos, evitando, assim, práticas que reduzam o currículo ou limitem as oportunidades de desenvolvimento dos estudantes, o que pode reforçar processos de exclusão dentro do próprio espaço escolar.

Além dos aspectos pedagógicos, também é necessário destacar que a educação inclusiva envolve mais do que uma mudança cultural, pois envolve toda a comunidade escolar, implicando o investimento em relações mais colaborativas entre professores, profissionais do AEE, equipes gestoras, famílias e demais atores da rede de apoio, de modo que as decisões sobre as melhores estratégias e adaptações não sejam individualizadas e isoladas, mas construídas coletivamente.

Também se faz importante fortalecer os processos de formação continuada, para que isso permita que o cotidiano da escola, com suas situações reais de sala de aula, possibilite aos profissionais ampliar repertórios, conhecimentos e desenvolver mais segurança para planejar, intervir, avaliar e ensinar considerando a diversidade de estudantes individualmente.

Por fim, compreende-se que a inclusão escolar deve ser acompanhada por condições materiais e institucionais, como acessibilidade arquitetônica e comunicacional, oferta de recursos pedagógicos e tecnológicos quando necessário para cada aluno, além, claro, de políticas de financiamento e gestão que sustentem essas ações ao longo do tempo dentro das escolas.

A educação inclusiva não é um resultado imediato e de curto prazo, mas um processo contínuo e de longo prazo, que exige reflexão permanente, monitoramento das práticas, cuidado e muito compromisso com a equidade.

Assim, ao fortalecer a cultura inclusiva dentro da comunidade escolar e garantir apoios adequados, a escola avança na construção de uma educação verdadeiramente democrática para todos, capaz de promover justiça social, respeito às diferenças e o direito de todos à aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CUNHA, L. A. A educação técnica no Brasil: história e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2005.
- FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FONSECA, C. S. História do ensino industrial no Brasil. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2019.
- LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- MEYERS, R. Empirismo e educação técnica. São Paulo: Edusp, 2017.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

